

Acontece

Capacitação prepara deficientes para o mercado

Novas turmas de capacitação para pessoas com deficiência já estão marcadas no Instituto Pró-Cidadania (IPC) para o segundo semestre. Os cursos preparam os profissionais para a iniciação no ambiente profissional, com conteúdos sobre rotinas administrativas, atendimento ao cliente, redação, informática, iniciação à Matemática Financeira, entre outros temas.

Dividido em módulos, o treinamento dura de três a seis meses. Já estão fechadas as turmas acima.



TECHINT
8ª turma,
20 participantes



Grupo Ventuno
(concessionárias Fiat)
20 participantes



HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
4ª turma, 20 participantes



“Estamos muito contentes com essas parcerias recentes, isso mostra a confiança no trabalho do IPC, que já passa de duas décadas.”

Açucena Calixto Bonanato, presidente do Instituto

NOVOS ASSOCIADOS na lista do IPC

Associado novo significa mais acesso da pessoa com deficiência ao mercado de trabalho. E é para isso que o IPC vai começar a trabalhar com as seguintes empresas:

Jamef Transportes 

Golden Cross – GP



Voith Hydro

VOITH

Cura - Centro de Ultrassonografia e Radiologia



É fato

Preparação para a inclusão fez a diferença na Cargill

Em meados dos anos 2000, a multinacional norte-americana Cargill tinha, na unidade brasileira, 49 funcionários com deficiência e alguns desafios pela frente: ampliar o número de profissionais com deficiência e preparar o ambiente da empresa para receber essas pessoas.

A parceria com o IPC, no final de 2006, ajudou na criação de um programa de capacitação inclusiva – o INTEGRAR. Nessa ocasião, 30 deficientes foram contratados para trabalhar no escritório central da Cargill, em São Paulo, e passaram por um processo de treinamento.

Quem compartilha a experiência é Augusto Souza, gerente de Relações Trabalhistas e Sindicais da empresa. “A partir daí, por meio de um trabalho muito afinado com o IPC, fizemos a multiplicação do programa para outras 10 localidades no Brasil”, ele conta.

Na visão de Augusto, a Cargill conseguiu avanços muito positivos e superou desafios, como a preparação do ambiente inclusivo, a sensibilização dos funcionários, a instrução dos gestores no tratamento das diferenças e a administração de conflitos de adaptação. “Essas iniciativas são de-

Imagens: site Cargill



terminantes para a o êxito da inclusão”, defende.

Hoje, a Cargill já conta com 240 funcionários com deficiência atuando em diversos setores da companhia, tanto administrativos como operacionais. E o programa de capacitação foi aplicado para boa parte desse grupo. A integração no ambiente de trabalho passa por treinamento formal em sala de aula ou *on the job*, conforme o cargo.

Questionado sobre o cenário da inserção de deficientes no mercado, Augusto pondera: “O Estado deve criar oportunidades para inclusão dessa população nos programas de educação, saúde, assistência psicológica ao deficiente e sua família, e em obras de acessibilidade e transporte adequado”.

“O desafio continua e não se restringe apenas à contratação, mas está também na retenção em função da acirrada disputa no mercado por profissionais já capacitados.”

Augusto Souza, gerente de Relações Trabalhistas e Sindicais da Cargill





FIFA WORLD CUP
Brasil

Obras da Copa devem contratar pessoas com deficiência

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou, em maio, um projeto de lei que determina a cota de 5% dos postos de trabalho das obras vinculadas à Copa do Mundo de 2014 para pessoas com deficiência. A medida valerá para as empresas que receberem incentivos fiscais do governo federal e deverá se estender também às obras da Copa das Confederações de 2013 e das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016.

Isso porque as empresas estão isentas do pagamento do Programa de Integração Social (PIS/Pasep), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Importação.

O projeto, proposto pelo senador Lindbergh Farias (PT - RJ), ainda precisa passar por aprovação da Câmara dos Deputados e, depois, pela sanção da Presidente da República. Essa nova medida não afetará a Lei das Cotas, em vigor há 21 anos.

PARAOLIMPIADAS 2012



Como berço do esporte paraolímpico, a Grã-Bretanha já está preparada para receber a 14ª edição dos Jogos Paraolímpicos, que acontecem em Londres e contam com 20 modalidades esportivas.

Espera-se a participação de 5 mil atletas com deficiência, oriundos de cerca de 150 países. As Paraolimpíadas incluirão esportistas com deficiências físicas e sensoriais, tais como paralisia cerebral e cegueira. Pela primeira vez desde 2000, os deficientes mentais voltarão a participar das competições.

JOGOS OLÍMPICOS:

27 de julho a 12 de agosto

JOGOS PARAOLÍMPICOS:

29 de agosto a 9 de setembro

Quem faz história

É hora de mudar os olhares

“Quando comecei meu primeiro emprego com carteira assinada, na Duke Energy, meu maior desafio nem foi me ambientar na empresa, onde as pessoas já tinham sido treinadas para receber pessoas com deficiência, mas sim deslocar-me de um bairro para outro para chegar ao trabalho. Até hoje a cidade não está preparada e é “pouco gentil” a quem tem deficiência.

Por conta das dificuldades de locomoção que a cidade impunha, e ainda impõe, muitas pessoas com deficiência não tiveram acesso à escola. Eram deixadas ‘em casa’. E, como consequência, a formação escolar de quem tem alguma deficiência ainda está abaixo da média, o que dificulta atender aos



requisitos do mercado. Por isso, de nosso lado, há a necessidade de ‘sair da bolha’ e lidar com o olhar do outro, porque no trabalho haverá cobranças. Outro desafio é a gente aprender a deixar de ser passivo e se posicionar como profissional dentro do mercado. E ainda correr atrás de capacitação e qualificação. Como o mercado se abriu há pouco tempo para a contratação de pessoas com deficiência, então vemos pessoas que não têm formação adequada. Também, do lado das empresas que contratam, continua a existir preconceito.

Em algumas organizações, os colegas de trabalho estão mais preparados, receberam treinamento para lidar com pessoas com deficiência, mas em outras não. Na HP, onde também trabalhei, por exemplo, pessoas com deficiência física podiam concorrer a qualquer vaga, sem distinção. Acredito que, com o tempo, isso atinja o equilíbrio: pessoas com deficiência estejam mais capacitadas e também tenham espaço de igualdade no mercado. Já consigo perceber essa mudança começando.”

Vanessa Yara Gonçalves, 28 anos, é formada em Letras pela USP e trabalha como assistente de revisão na Agência Taterka.